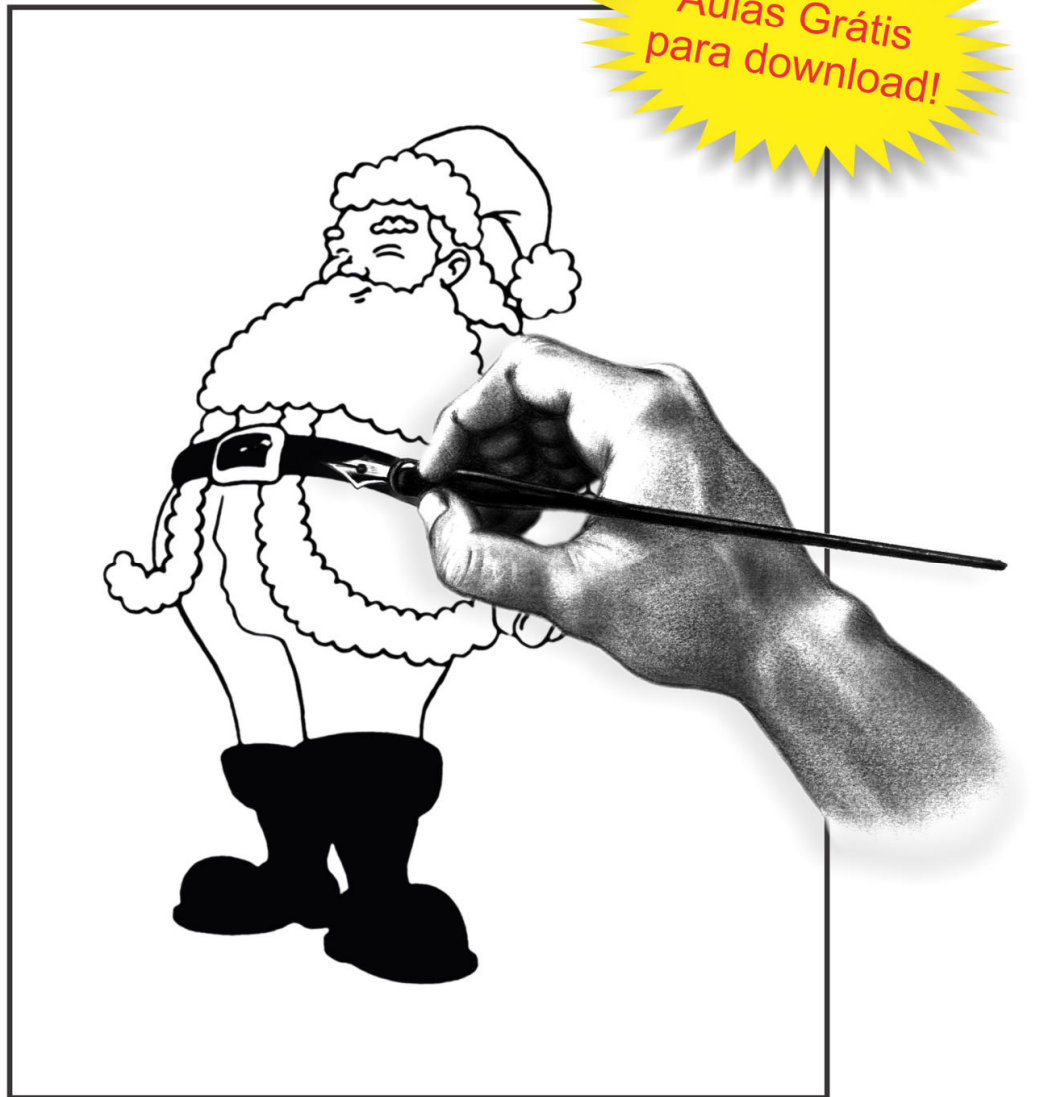


Curso de desenho Online

Aulas Grátis
para download!

Iniciante - Aula 02

Os primeiros traços



Nesta aula você aprenderá a diferenciar um desenhista de um ilustrador e ainda iniciará com os primeiros exercícios de desenho.

(Mateus Machado)

O DESENHISTA E O ILUSTRADOR

Ainda que não sejam profissionais todo mundo tem certa capacidade de desenhar objetos, pessoas e coisas, seja ela através da observação que se faz enquanto se desenha ou através da ilustração; esta última baseia-se numa memória e estudo anterior que se teve de objetos ou figuras e carrega a criatividade e a mensagem de quem o faz. Nos dois casos antes de desenhá-los, cada um observou e memorizou as informações de um determinado objeto ou desenho, conforme o que entendeu do que viu.

Temos então duas modalidades:

1. O desenhista

2. O ilustrador

Um **desenhista** reproduz seu trabalho no momento em que se está vendo a origem, seja esta um modelo vivo ou a imagem de um desenho.

Exemplo: **O desenhista de retrato**

O **ilustrador** primeiramente baseia-se na mensagem que deve ser transmitida através do desenho; antes de desenhar ele visualiza o resultado final do trabalho com base tanto na habilidade de reter as informações dos objetos na memória quanto de moldá-las em sua imaginação.

O ilustrador não deixa de ser um desenhista; afinal ele desenha e está além deste último, pois, esta modalidade é mais complexa; baseia-se num método não só de visualização imaginária quanto num estudo anterior de anatomia humana, paisagem, perspectiva, sombreamento, cores, materiais, etc. Podemos dizer que o ilustrador cria novos seres e modelos através do desenho; exprime um pouco da sua personalidade, das suas idéias, do seu cotidiano e principalmente da mensagem que ele quer ou foi encarregado de transmitir.

Exemplo: **O Mangaká (desenhista de histórias em quadrinhos japonesa)**

É interessante você saber que existe estas modalidades para identificar se vai seguir um ou os dois caminhos. A base inicial de ambos é a mesma; porém o estudo posterior do ilustrador é mais complexo.

O TRAÇO

1. A IMPORTÂNCIA DE UM BOM TRAÇO

Uma das características que mais identifica um desenhista ou ilustrador é o traço, em muitos dos casos vendo um desenho você até consegue imaginar quem seja o desenhista. O traço é praticamente a identidade de quem desenha.

É certo que exista o estilo de cada um; mas o que se deve levar em consideração é que um bom traço transmite mais estética do que um traço relaxado, sem uniformidade e precisão; além permitir ainda que o traçado flua bem. De alguma forma sempre que se faz um desenho nós buscamos impressionar as pessoas pela precisão de detalhes; por isso nada mais justo que buscar aprimorar o traço também.

Desde a infância temos adotado uma série de hábitos, muitos destes atuam até hoje, sejam eles bons ou ruins. Já o traço não é só um hábito; pois reflete também um pouco da personalidade de cada um.

Se agora o traço não estiver bom será necessária uma mudança para que aos poucos se adéque ao bom traço. É certo que esta mudança implicará na resistência de sua personalidade; mas ainda assim para você iniciante eu sugiro que dê muita atenção a isto, busque aperfeiçoá-lo a cada novo desenho que o faça.

Este desenho ao lado possui um tipo de traço que você pode se espelhar ao desenhar. Um traço nem forte nem fraco, preciso e uniforme.

A seguir você verá o traço de certos estereótipos de desenhistas, sejam eles profissionais ou amadores, alguns destes refletem não só ao desenhar como também na escrita; pode ser que você encontre o seu. O interessante é que cada traço revela um pouco da personalidade de cada um. O que você não pode é se identificar com um determinado tipo de traço ruim e arrastar com ele por muitos anos.

Alguns tipos de traço são recomendados apenas para determinadas situações, em outras poderão lhe prejudicar.



É preciso estar consciente de que um bom traço é resultante do desenvolvimento da coordenação. Após obter um bom traço, você deverá utilizá-lo na maioria dos casos e assim aplicar outros tipos de traço somente quando necessário. É um aprimoramento que leva um bom tempo para surtir efeito.

Abaixo alguns exemplos dos principais traços, e o porquê de alguns prejudicarem você como desenhista.

O TRAÇO RABISCADO

Podemos dizer que um traço rabiscado deixa o desenho um pouco confuso, alguns detalhes da composição se misturam e não possui clareza quanto aos detalhes. Em alguns casos torna-se necessário a sua utilização, pois pode ser usado para causar um efeito mais rústico ou de texturas.



O TRAÇO VAIVÉM

Este é um dos mais comuns e apresenta uma série de vaivéns no percorrer do traço, quem faz um traço como este precisa trabalhar bastante a sua coordenação motora. Às vezes é encontrado entre os perfeccionistas, que por não terem uma coordenação motora bem trabalhada acabam que fazendo uma seqüência de mini traços, buscando aproximar bem ao desenho original. Este traço também serve para alguns efeitos de contorno e textura.





O TRAÇO FRACO

Um traço fraco dificulta a visualização, quem o faz tende a sombrear também num tom mais fraco. Há alguns casos do traço sair um pouco trêmulo, que pode ser um problema de postura.

Há muitas pessoas que apesar de fazerem um traço como este, têm mais facilidade em desenhar; um pouco é por ela tencionar menos os movimentos, isso lhe dá possibilidade de realizar curvas menos quebradas.

O TRAÇO FORTE

Esta forma de traço prende bastante a coordenação e atrapalha os movimentos do dedo, da mão e do braço; tanto que os traços não ficam totalmente arredondados, até o preenchimento fica irregular.

Além disto, surgirá outro problema; quando você for apagá-lo ficará a marca do traço anterior, como no exemplo abaixo:

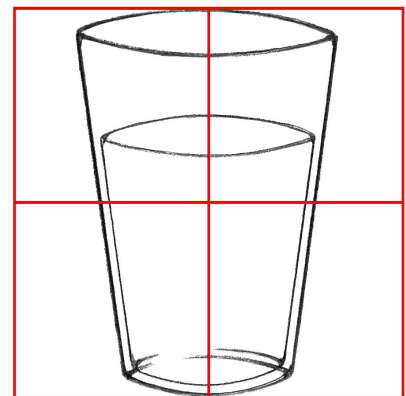


2. EXERCÍCIOS

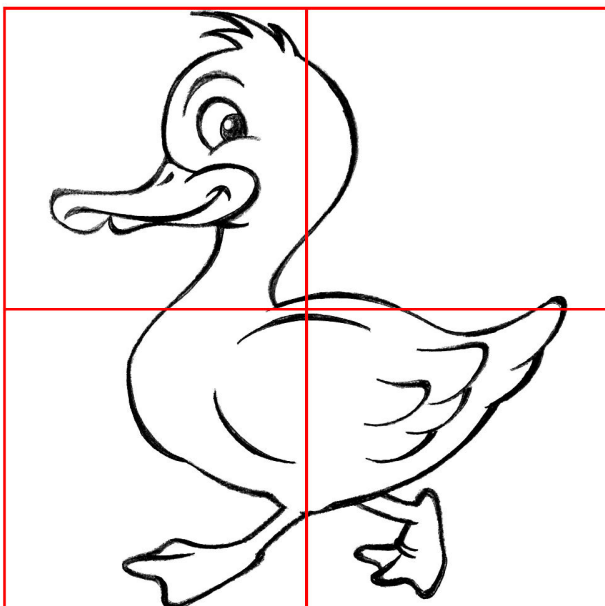
1) Vamos agora desenhar um copo. Pra você que está começando iniciaremos o primeiro desenho com algumas linhas de referência. Lembrando o que foi dito na aula anterior o desenhista deve-se orientar por linhas e figuras imaginárias; como um iniciante ainda não tem isto desenvolvido, para fins **didáticos** devem ser riscados algumas destas linhas na folha sulfite. Vamos lá!

Utilizando a régua e o lápis **2H** crie um quadrado de *10 cm* no centro da folha. Crie agora uma linha vertical e outra horizontal, ambas ao centro do quadrado, como mostra a figura abaixo. As linhas vermelhas são linhas de referência, para que você possa se orientar ao desenhar.

Agora com o lápis **HB** desenhe o copo ao lado dentro do quadrado que você acabou de riscar. Não se esqueça de utilizar as linhas de referência que você criou, procure ver o alinhamento dos detalhes através delas; pois é desta forma que você deverá começar a ver como um desenhista. Mais adiante os exercícios não terão estas linhas de apoio, e por isso você deverá ir se acostumando com esta forma de buscar os detalhes, por alinhamento, pois estas linhas nos exercícios futuros, deverão apenas ser imaginadas sobre o papel.



Você pode começar a desenhar de cima para baixo, iniciando pela elipse, figura que forma a boca do copo e a outra que situa na base do copo; em seguida utilizando a régua ligue as extremidades das elipses com traços retos. Repare também os espaços que ficam entre as laterais do copo e as linhas laterais do quadrado, veja se os espaços que você reproduziu no seu desenho estão com a mesma distância. Deve-se ficar atento com as proporções.



2) Mais um exercício para você treinar, semelhante ao anterior, mas usando apenas curvas. Este vai exigir mais de sua coordenação motora.

Utilizando a régua e o lápis **2H** crie um quadrado de *10 cm* no centro da folha. Em seguida faça uma linha na vertical e outra na horizontal ao centro do quadrado, como mostra a figura ao lado.

Ao fazer o desenho na folha sulfite não se esqueça de orientar-se pelas linhas e pelos centros dos quadrados.

O desenho é praticamente como um plano cartesiano; pois cada trecho pode ser localizado com base a informações no eixo horizontal e vertical.

Veja abaixo as perguntas que você deve fazer para você mesmo durante o exercício:

 Este detalhe está abaixo de qual detalhe e a esquerda de qual outro?

 Esta curva termina perto de que detalhe?

 O meu desenho parece estar apumado ou inclinado?

 A região superior do desenho aparenta estar muito menor do que a de baixo?

 Este detalhe parece com alguma figura geométrica que eu conheço?

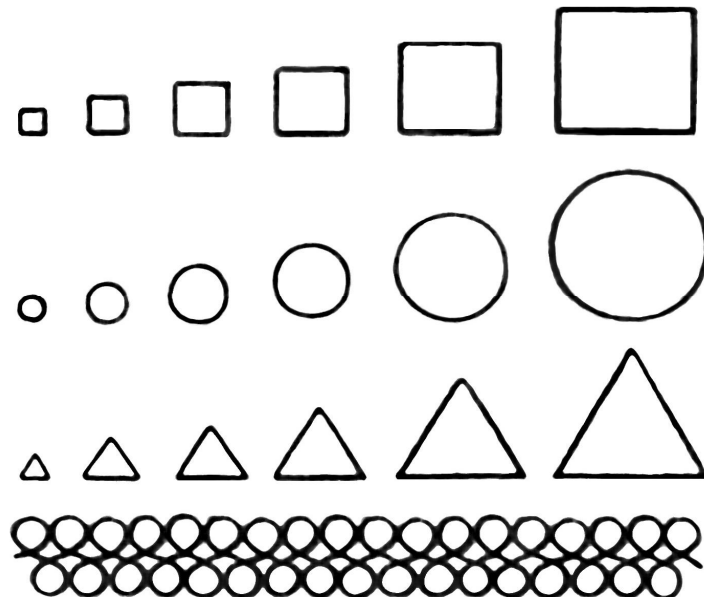
Enfim, estas e inúmeras outras perguntas são típicas de quem está começando a acessar as modalidades do hemisfério direito do cérebro, se você já fazia isto, parabéns, continue assim; se você não entendeu nada, fique tranquilo; nas próximas aulas serão passadas técnicas de visualização, das mais variadas formas.

O interessante é que todas elas vão lhe conduzir para um mesmo caminho; por isso digo a você com toda a minha experiência: o acesso às modalidades do lado direito do cérebro é a chave mestra que o desenhista precisa.

Na próxima página um exercício extra para você acelerar a sua evolução no traço, pode ser feito pelo menos uma vez por dia, veja:

3) Para fazer este exercício, escolha uma folha a parte e em cada face da mesma repita como no exemplo abaixo; crie vários círculos, quadrados e triângulos; começando com figuras pequenas a esquerda e terminando com figuras maiores a direita, sem o auxílio da régua. Procure aplicar um traço uniforme como o do exemplo abaixo e não se esqueça das dicas anteriores onde se fala dos traços.

Utilize o lápis **HB**.



Não perca as próximas aulas!